

# JORNAL PAULISTANO

## Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

BRAZIL

### COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1876

#### Liberdade dos cultos

XLVIII

**SUMARIO** — A sucessão de S. Pedro e o sr. conselheiro Autran : doutrina da tradição : caracteres da cérteza : falta o principal à pretensão romana. — Liberdade de consciência em França : horas militares e enterros civis. — A família Polonio : efeitos do camenteo civil, secularização dos cemitérios : sinceridade das opções ultramontanas a estas reformas.

O ilustrado sr. conselheiro Autran publicou no «Apostolo» de hontem mais um escripto sobre a famosa questão, se foi ou não S. Pedro Bispo de Roma com primazia sobre as outras igrejas, fundamento capital da infallibilidade do papa.

Algumas allusões a uma referência directa ao «Velho Liberal» parecem indicar que a nova demonstração foi determinada pela leitura das minhas cartas 41.<sup>a</sup> e 42.<sup>a</sup> E deste modo, a certeza para com a cérteza tão respeitável, a deferéncia devida ao ilustre jurisconsulto, não me permitem guardar o silêncio.

Explique a ex. a teoria da tradição ; os caracteres da cérteza deste meio de averiguar factos passados : preceitos que eu devia aceitar ex-auctoritate Magister dixit ; mas que se apresentam revestidos de autoridade ainda maior que a de s. ex., a da boa razão e da evidencia.

Res os caracteres ou requisitos que em these, tornam certa uma tradição :

1.º Quando pelos élitos da série tradicional, partindo da ultima linha (a dos coevos) ella vai ter as testemunhas dos factos.

2.º . . . . .

3.º . . . . .

Pois bem, desculpe o sabio escriptor, o primeiro requisito, que é o mais essencial, falta completamente à tradição romana da suposta sucessão de S. Pedro.

«E para lastimar, escreve s. ex. que pessoas de talento e ilustração sejam estranhas às sciencias eclesiasticas, e sojam illuidas em sua boa fé pelos argumentos dos adversarios do catholicismo.»

Quinta-feira 4 de Janeiro de 1877

Não estou certamente no caso dos homens de talento e ilustração ; mas confessó que sou estranho às sciencias eclesiasticas, e acho agradecido o reconhecimento da minha boa fé, mais apreciavel por vir nas columnas do «Apostolo», que tantas vezes a tem posto em dúvida.

Entretanto, tendo-me Deus concedido certo grau de intelligencia, tendo longo hábito de estudar, de raciocinar, de analyssar, apreciando e confrontando «em minha boa fé» o pró e o contra expostos pelo auctor de «Os Infalíveis de Roma» — pelo sr. conselheiro Autran (duas auctoridades em sciencias eclesiasticas) eu a affirmo a s. ex. pelo que toca ao seu adversario, parece-me a parecer-me que podia formar juizo seguro. Já eu tinha dito a s. ex. na minha carta 44.<sup>a</sup> — o que escrevo é menos uma contestação, do que um estudo.

Ora, neste estudo muito consciencioso eu não vi provar que a tradição da supremacia romana e sucessão de S. Pedro «chegue até as testemunhas dos factos.»

Todas as citações, todas as provas remontam sómente à Victor I de Roma e Irineu de Lyon, ambos do fim do segundo seculo : não ha, nem se aponta dos primeiros 200 annos do christianismo tradição, historia, escripto, monumento algum em favor da ambiciosa assertiva : a interrupção é completa.

Accresce, como contra prova, que desses mesmos 200 annos consta de documentos authenticos.

1.º que as diversas igrejas controvérsiam de igual para igual, sem que o bispo de Roma exercesse sobre os outros auctoridade ou poder.

2.º que nos annos 44, 52, 59, 60, 64, 66 S. Pedro estava fora de Roma.

3.º que seus trabalhos, pelos primeiros nove annos desde a morte de Christo, se empregaram em crear e organizar as igrejas de Jerusalem e de Antiochia ; o que seria incomprehensivel, se o Mestre lhe houvesse dado a missão de fundar em Roma a igreja primaz.

Há de pois permitir-me o sr. conselheiro Autran, que contendo na convicção formada. S. ex. caracterizou perfeitamente a tradição romana desde os nossos dias até o principio do terceiro seculo, isto é, até Vico-

tor I e usurpador da supremacia e Irineu de Lyon seu coeso e auxiliar.

«As citações de s. ex. não foram até as testemunhas dos factos.»

Tendo eu suspeitado que a fé robusta de s. ex. na tradição romana prejudica neste ponto o livre exercicio de sua bella intelligencia, proteste o illustre escriptor que não obdece a preconceito, mas á evidencia moral.

Respeitarei a sua convicção, como respeito a sua sabedoria ; mas peço licença para protestar que por minha parte também não nutro prevenções contra a fé que professavam meus pais, e que professa toda a minha familia.

Sómente sustento que a religião de minha mãe não era o jesuitismo e neo-catholicismo, que campelam actualmente nos dominios romanos : contra os novos caracteres que o catholicismo tem assumido sob o governo de Pio IX protesto e protestarei sempre com todas as forças da minha alma.

Nem uma das transformações das crengas primitivas faz ainda creio eu, tanto mal à humanidade. Se estou em erro, é erro de intelligencia e Deus me esclareça.

— A ultima discussão na camara dos deputados, em França, sobre as tramolas dos jesuitas, deu um resultado consolador aos amigos da liberdade das consciencias.

Fanatizados alguns militares pela astuta roupata, recusaram as horas devidas aos cadáveres de officiaes, condecorados com a legião de honra, quando enterrados civilmente, isto é, sem recomendação ou qualquer cerimonia religiosa.

Estes enterros civis se tem repetido ultimamente, na França, na Belgica e em Portugal, como protesto contra as intolerâncias e violências da «nova religião romana», que está longe, não cessarei de o repetir, muito longe de religião de nossos pais e do espírito do christianismo.

As horas militares, com memoração de serviços prestados à sociedade civil, ao governo temporal, à glória das armas, ao desenvolvimento do poder e da riqueza das nações, nada têm que ver com o destino das almas, além da morte, pelo que a recusa tramada

pelos ultramontanos é simplesmente um dos seus desmandos, que revelam «ambícios mundanas.»

Discutido o facto na camara, reconhecido que a deliberação respeito de cada caso occorrente é atribuição do poder executivo, não do legislativo, entretanto os illustrados representantes da França firmaram o verdadeiro princípio, aprovando a seguinte ordem do dia : «A camara conisa que o governo soberá sustentará e protegerá em todo a sua plenitude a liberdade das consciencias.»

Notarei ainda uma vez que todas estas questões relativas a horas fúnebres e suffragios religiosos não debem caber, logo que os cemitérios sejam municipais, recebendo todos os cadáveres «na igualdade do pô que somos», e deixando-se livre a liberdade ao padre católico, ao protestante, ao de qualquer outra religião ou cérta, para dar ou negar as orações e suffragios da sua crença. A secularização dos cemitérios seria pedida com instância pelo «neo-catholicismo», se quizesse sinceramente a liberdade no que é de sua alcada : mas o que elles querem é dominar e opprimir.

— Outro princípio, dos que elles combatem, porque são ameaças contra sua dominação temporal e «sacra fama», isto é, o effeito puramente civil do casamento civil, está em questão no fôrto desta corte, à proposta da família Polonio, italianos aqui residentes.

Esta família tem adquirido uma certa notoriedade, por causa do grande talento musical da senhorita Cíntia Polonio que tem publicado composições muito apreciadas dos entendedores.

Os pais, ambos italianos, celebraram contrato de casamento civil no consulado de sua nação, em conformidade com as leis quo a regem, e que para o caso em vigor no Brazil por virtude dos tratados. Para os efeitos civis o contracto era perfeito, a família legitima.

Entre tanto, falecendo o Marido, regularmente, viu seus interesses e da sua unica filha, engravidou os parentes do morto a querer impedir a herdeira, por falta «do casamento catholicico» ou do sacramento.

Por ora, uma sentença do ilustrado Juiz Gonçalves, que fez justiça à gananciosa «speculadora», mas pendem recursos judiciais, de cuja decisão final darei noticia, «se ainda for vivo.»

usar, sentando-se em segredo na cadeira, assim de que não podessem conhecer a diferença das aluras.

D. Alvaro ficou de pé e apressadamente desligrado com a barba grisalha.

As primeiras sombras da noite que, pegavam, pela fresta do quarto indicavam que a hora era muito propria para sahir.

— Adeus, meu nobre e leal amigo, exclamou D. Alvaro estendendo a mão para apertar a de Chacon. Que Deus te pague todos os bons filhos que me tens feito.

— Ide, ide, respondeu Gonçalo Chacon. Não vos esqueçais das recomendações que vou dar-vos. Apárias esbirras daqui, dirigiu-vos para a casa de Menahen, o judeu.

— Muito bem.

— Os meus criados terão ali pronto o cavalo que devem montar. Tire o habito ; põe um elmo e tua couraça que elles vos entregaram, magre a espada e que Deus vos proteja.

— Obrigado.

— A ultima recomendação, disse Chacon...

— Qual é?

— Aqui vos entrego uma bala que preparada por Menahen. No caso de vos perseguirem e que não tenhais tempo de fugir, bebei-a.

— Mas para que é isto? perguntou D. Alvaro, perdendo no vicio que lhe entregava Chacon.

— É um narcotico. É o ultimo recurso. Fugir-vos-ia morto e entre poderias salvar-vos.

D. Alvaro guardou o narcotico no abrigo e voltou a exclamar :

— Adeus, e permite o céu que nos formemos a encontrar cá na terra.

Chacon levou a mão aos olhos para enxugar a lágrima ; e com o coração a palpitar-lhe o elmo apertado, comprimido a respiração, cheio de esperança e perturbado, viu sair o condottiero, como se fosse levado loda a sua vida a toda a sua alma.

Em breve o viu desaparecer das sombras.

O religioso erguera no corpo da guarda onde as sentinelas não lhe dirigiram uma só palavra. Alguns soldados estavam a ascender as escadas ultramontinas, lembrando-se a fogue.

Ninguém se lembrava de o deter. A sala de entrada onde estava o corpo da guarda era grande e espacosa. Era preciso atravessá-la em infoado comprimento para chegar à portaria, parada, onde se achavam sentinelas, a D. Alvaro dando-lhe facilmente abertura.

Deste ponto via-se a escada e podia-se descer-lhe direita da rua.

Ao relva o coração de D. Alvaro ficou de algria.

Faltaram poucos instantes para ficar livre.

A única coisa que lhe restava era passar pelo portão onde havia duas sentinelas.

Passou junto delas e nada lhe disseram.

Começou então a descer vagarosamente a escada da casa de D. Afonso de Estuñiga. Estava quieto. A sua alma e o seu coração entravam um futuro de vingança, grandeza e vingança.

Porém no momento em que chegava à porta, o que lhe faltava apenas uma duzia de passos para se achar na rua, um homem trajando uma especie de tunica preta e regada de ouro ou cinto passou-lhe por cima no bonde e com voz grave e pesada lhe disse :

— Pare, em nome de el-rei.

(Continua.)

### FOLHETIM (184)

#### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR  
Tarrago y Mateos

CAPITULO LXXXIII

O frade do Abrojo

No dia seguinte ao anotecer, um frade trajando o hábito escuro dos monges de Abrojo, caminhava em silêncio pelas mal alinhadas ruas de Valladolid, dirigindo-se vagarosamente para a de Caldefrancos.

aquele religioso de barba grisalha e aspecto humilde, mal levantava os olhos do chão, como se o opprissem demasiado os pensamentos ascéticos que pesavam sobre o seu coração. Por vezes andava depressa, outras parava como se temesse algum excesso estranho e inesperado.

Parcia-lhe ter visto a figura de um homem embrulhado em uma capa verde, e isto fazia-o hesitar no caminho e voltar continuamente a cabeça afim de se informar melhor ; porém nestes rápidos relances não tinha conseguido ver nada que o assustasse e foi por isso que apanhou o passo até penetrar na rua de Caldefrancos.

O religioso olhou atentamente para o grande edifício que servia de prisão a D. Alvaro de Luna, e com a esperança no coração e a incerteza no olhar, dirigiu-se para ali, fogendo extraordinário, aocego e tranquillissimo.

Tornou a olhar discretamente para todos os lados, presentindo sempre novos motivos de susto, e apenas o que podia ver foi um homem que estava encostado a uma esquina, como quem espera alguém.

Porém este homem tinha uma verdadeira cara de parvo, e parecia estar ali mais para dormir alguma meditação castelhana do que cum outro sentido.

O frade passou adiante e como a casa de Afonso de Estuñiga estava franca para os monges do Abrojo, depressa desapareceu por um grande portão, sumindo-se o seu vulto na escuridão da escada.

O homem que tinha estado na esquina desapareceu por seu turno com a rapidez do relâmpago.

Entretanto chegava o frade ao corpo da guarda onde se achavam os homens d'armas e bôsbolos que custodiavam D. Alvaro e declarava ao chefe que, no qualidade de religioso do Abrojo, desejava ver o condestável e o consolar naquelas horas de amargura.

O chefe da guarda não por duvida alguma, pois este tinha dado ordem para que se deixasse entrar na prisão o padre magistre Afonso Espinosa, e os demais monges do citado convento.

Com este passo entrou o religioso na sala que os nossos leitores já conhecem.

D. Alvaro estava só, encostado à mesa onde havia escrito a noite anterior, e entreteve as suas mais profundas e melancolicas reflexões.

Quando viu o religioso sentir uma vaga ansiedade e uma secreta agonia.

— Approximam-vos, padre, disse-lhe ; preciso de vos a dois nossos conselhos.

— O frade approximou-se tanto quanto lhe era possível, e disse em voz baixa e disfarçada :

— Conheceis-me, senhor?

— Vou dizer. O primeiro e o mais principal é que vos prepareis para a fuga.

— Fugir daqui... é impossível!

— Não o é, senhor.

— Mas a fuga é indigna de mim.

— Quer dizer que queréis entregar-vos de pés e mãos atadas aos vossos inimigos?

— D. Alvaro fez-se mais pallido do que o estava e comprehendeu que uma luta horrivel se travava dentro do seu coração naquelles instantes supremos.

— Oh! exclamou passado um momento de reflexão, como se minha alma vacilasse entre o que devo a mim mesmo e o que devo ao futuro! Dize bem, Chacon. Ficar aqui é entregar-me fraco e infeso a meus inimigos implacáveis, a uns homens que estão dispostos de meu sangue. Mas não haverá outro remedio senão fugir?

— Não ha outro.

— E como realizar esse projecto?

— Como? é esse o objectivo da minha visita. Compreendendo que era do vosso dever conservar-vos livre e independente para que o triunfo voche por vós e corra todos os riscos de amargura e de desespero, torri ai nos meus medidos para que o golpe seja tão seguro como seguro o

O hypocritas ultramontanos (falsamente o publico esta qualificação, que não está muito nos meus habitos; mas elos não cessam de apostrophar — mentirosos, infames, impios, ateu, imorais; e — e sempre ego auditor tantum? num para ne responder?) os hypocritas chamam ao esamento civil concubinato, como denominam os cemiterios seculares — sepulturas de cães.

Nas é ahí, nossas necrópoles municipais, que os sacerdotes de qualquer religião teriam ampla liberdade para ir sagrar o ultimo júzigo, prestar lasterios e homens fumíos aos restos mortais de seus correligionários. E as cinzas daquelle que julga ou injustamente (Julgaria Deus) fosse abandonado pelos sacerdotes, jaziam em obscuro silêncio, cercadas das saudades dos que amou e amaram, segundo sua alma o por não ignorado o stimo que lho deseja a justiça ou a Misericórdia Divina.

A esse mesmo, ateus que fossem, comparar seus cadáveres aos dos cães é uma imoralidade desses feitos jesuítas que parecem querer devorar a humanidade.

Sanciam reflexões analogas as objecções capciosas contra o casamento civil que em ultima análise não é mais do que o contrato auto-nupcial que haja se celebrou.

O que é preciso é tornar esse contrato obrigatório, e estatuir que sómente com certidões das registrações civis se possa provar para fins civis o nascimento, a filiação, o direito hereditário, o casamento, a morte, a posse dos direitos políticos, a habilitação para os cargos públicos.

E é isso o que «ellos» combatem, trabalhando a profunda sua.

Estabelece-se o casamento civil na Itália, na França, na Bélgica em toda a Europa Latina e essas nações continuam a ser católicas, e os padres romanos não se retiram e sacudindo a posse das sandálias: «ellos» sabem amoldar-se às circunstâncias. Mas nos países que ainda não decretaram tão necessária reforma, gritam, quemam o ultimo cartucho, fulminam excomunhões. Quem não os conhecer que os compre.

O autor destas linhas, chefe de uma família católica, não desejaria, nem toleraria enquanto o pudesse respeitamente impedir, que sua filha se contentasse com o contrato civil do casamento, e não fesse invocar em favor da nova família o auxílio divino, sacrificando a individualidade como preceção a sua religião. Mas, respeitando todas as convicções sinceras, considera tão legítimo o casamento abençoado pelo padre católico, como o que se celebra segundo qualquer dos ritos protestantes, ou de qualquer outra religião ou seita.

E pensa do mesmo modo quanto aos suffragios dos deputados.

Por isto se erge de indignação, quando lhe certas apostrofes, em cuja sinceridade não cide, relativas a casamentos sem bênção, sepultura pagã, enterro de cães, etc.

Ninguém ha de lhe desfazer destes nos escritos do sr. conselheiro Autran e de outros que escreveram por fé não por ganancia: os que articulam injúrias são os que defendem a os comércios, com que ajuntam fortunas colossais e como o cardeal Antonelli.

Velho liberal.

preferia submettel-o à justiça dos tribunais ordinários, visto estar terminada a revolução.

A mesmo tempo, nomeou-se um fiscal federal para Entre-Rios afim de acusar os réus de rebelião e seguir os seus processos perante o tribunal federal.

Igual disposição se tomou a respeito de Tucuman, mandando-e também proceder a inquéritos em outras províncias para averiguar judicialmente as ramificações da conspiração, que se sabia ter-se estendido a elas.

Da fronteira as notícias desta vez eram rô de dorotias de índio.

O vapor *Frigorífique* tinha sido acochado em Buenos-Aires com grandes obsequios e demonstrações de juízo.

Varias corporações científicas depuseram comissões para saudar a que ia a bordo, os capitânia do porto pôz em vaporzinho de serviço unicamente para as comunicações entre a *Frigorífique* e a terra.

Do Estado Oriental nada se refere que possa interessar os nossos leitores.

pra liberto Benedicto, por ter rouulado vários peças de roupa da casa do capitão Antonio Phering.

**Santos** — Do Diário de hontem tirámos o seguinte:

a Chegada — Chegou ante hontem a esta cidade, o juiz municipal dr. Alberto Bezamat, ultimamente admoendado.

O sr. Bezamat oferece todas as garantias do magistrado proba e inteligente.

Caro primentamos a s.s. e desejamos que não cacontre obstruções alguma no desempenho do seu n.º bre ministerio.

**TELEGRAPHO NACIONAL** — Consta-nos achar-se interrompida a comunicação com a capital do Império pelo telegrapho nacional.

Morte — No dia 1º de corrente ás 4 e meia horas da tarde, tendendo tomar um banho de mar, em S. Vicente, José Gonçalves de Carvalho, subdito português, foi atraido na agua preta de um ataque, de que faleceu imediatamente.

Consta que o infeliz já andava doente, e não estava acostumado a banhos salgados.

— Do Diário de Notícias extrahimos o que segue: Faleceu no dia 31 do mês proximo findo o segundo escrivário da alfândega desta cidade, Cipriano Francisco de Salles.

O falecido gozava geral estima pela sua integridade de carácter.

Era um dos mais antigos empregados daquella repartição onde, funcionário zeloso podia servir de modelo por sua assiduidade ao trabalho.

Nossos prazeres à sua memória.

— No dia 1º, a bordo de barca francesa *Cité d'Alençon* ancorada neste porto, os marinheiros Simon, Lanet, Lucas e Leccavazin revoltaram-se contra o respectivo capitão.

Armados de barras de ferro e outros objectos, queriam a todo o transcurso atacá-lo, e este só com dúvida, vítima dos tumultuários e não ser a prompta intervenção do consul, sr. dr. Houquet.

Chamada a polícia, nenhum soldado se alvejou a transpor as pranchas, porque os marinheiros os convenciam a que se approximasse.

Pot precisou muita energia do parte do consul, para se conseguir a captura dos quatro rebeldes, dos quais três eram enviados para a França no proximo pagamento, além de sofrerem o competente processo. Acedendo o ultimo, por se achar em lamentável estado de embriaguez.

Foi digno de todo o elogio o sr. dr. Bisquit, pela energia e medidas que tomou nessa revolta, as quais se deve não registrarmos hoje qualquer desgraça.

**Amparo** — A «Tr. bon» do 31 do passado em seu noticiário de novo pede ao governo provincial que mande construir quanto antes a ponte sobre o rio Camandocaia na estrada daquela cidade a Mogi Mirim, pois é grande o transtorno que o actual estado de coisas traz aos lavradores do outro lado do rio, e o município tem direito a ver attendo da nessa reclamação, pois a renda daquele os cofres gerais e provinciais é avultadíssima.

O mesmo jornal reclama também contra o facto de se acharem fechadas ás escolas públicas de primários lotadas para o sexo feminino, havendo há mezes perdido dominio as respectivas professoras, e não tendo sido nomeado quem os substitua.

Diz mais que, segundo lhe informam alguns lavradores, a safra de café neste anno não é tão abundante como se supunha, em razão de grande parte da flor havendo caído.

**Campinas** — A Gazeta de hontem traz as notícias seguintes:

• **Lançado de facknas** — No domingo 31 de Dezembro, à noite, deu-se a exposição das prendas destinadas à feira da Misericórdia.

Desde as 6 horas da tarda até as 9 da noite houve grande concorrência de visitantes, tocando do ante esse tempo a banda de mu-las do sr. Sen'Anna Gomes.

Ante-hontem, 1.º de Janeiro, realizou-se a inauguração da lanterna das Lindinhas, pradas offertadas por grande numero de «horas».

A's 6 horas da tarda começaram a philantropica forta por um loco a discursar pronunciada pelo ilustre professor, sr. Antônio Francisco Martins, o qual amplamente fez a apologia do sublime testimento de caridade.

Em seguida começaram a ser apresentados os objectos offertados, sendo o apre-gador o prestante cavalo ro. sr. Roberto Alves.

A concorrência de visitantes foi avultada e os longos sucessos de maneira a revelar as louváveis dis-  
p. a çõe das pessoas presentes em prol dessa ideia in-  
questionavel da tanta utilidade — a criação de um asilo para orphãos desvalidos, anexa ao grande  
estabelecimento da Misericórdia.

Diversas distinatas senhoras tocaram e cantaram no piano lindas marchas durante os pequenos intervalos da feira.

A vasta sala da Cl. b Semanal onde teve lugar a festa oferecia uma bella pro-grama.

Entre os objectos que ali avolumaram sejam-se feito especial menção de um sobrado quadro de um seculo primo, todo garnecido de flores e rendas douradas, os lados cheios de figurantes, inexistente que fazem o incanto lavrando a arte.

O leilão rendeu nessa prima noite 2.960.000.

• **FALLECIMENTO** — Sacumbiu a 31 de Dezembro, falecido o deputado à terras ante-hontem, o sr. Antônio Bruno de Araújo Leite, conhecido negociante desta cidade e falecendo em Parassununga.

— O Diário publica o seguinte:

• **Escreve-nos da vila de Monte-mor:**

Houve aqui uma grande desordem na noite de 26 para 27 do mes passado resultando da luta o ficer ferido gravemente José Corrêa de Almeida e ferentemente Manoel Rodrigues Penteado.

Deu causa a desordem o ciúme das teses por uma mulher de vida alegre que aqui reside.

A autoridade policial compareceu no lugar do conflito e ferido de corpo de delito nos feridos.

• **Diário do Conselho** — Recebemos o 1.º numero desse jornal que dia 1º do corrente iniciou a sua publicação na cidade de São Paulo.

Conforme a sua programação de publicidade à formar o governo comercial, dando para poder tirar todo o proveito que hoje dispõe de trinta e seis alfabetas.

Promete respeitar todos os direitos sem tomar parte nestes lutas das partidas, assim como mais tentar instituciar das famílias.

O primeiro numero é assim intitulado: «Desejamos-lhe longa e prospera vida».

**Motel Restaurant em Mogi-Mirim** — O proprietário desse estabelecimento, o

mui conhecido e estimado sr. José Pinto da Costa Guimarães, remetteu-nos o movimento da hospedagem que teve durante o anno que acabou de findar.

Por esse pacient e curioso registo podemos avaliar a importancia do hotel do sr. José Pinto, que é um dos melhores do interior da província.

Recomendando-o aos que forem à essa cidade chamamo à atenção publica para o seguinte:

Movimento das hospedagens que teve o Hotel Restaurant em Mogi-Mirim, no anno de 1876, pertencente ao abaxo assinado.

**Passageiros** . . . . . 803 **Cradias** . . . . . 324  
Total . . . . . 1.217  
Mogi-Mirim, 31 de Dezembro de 1876.  
José Pinto da Costa Guimarães.

**Capturas** — Foi capturado pelo delegado de Casablanca, Celestino Juárez da Silva, e pronunciado no termo de Cabo Verde província de Minas, por crime de estupro e ferimentos praticados em uma menor.

**Novidade bibliographica** — O infatigável editor sr. B. L. Garnet acaba de dar a publicidade mais um livro.

**Intitula-se** — O Rio de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades, pelo historiador de Azevedo.

Este trabalho literario já foi publicado ha annos sob o título Pequeno Panorama, que por não parecer ao autor tanto apriadado foi trocad pelo actual.

A presente edição é refundida de novo havendo sido correcta e emendada de certos defeitos que escaparam na primeira, da modo a ficar mais completa.

Recomendamos esta interessante obra aos amigos das nossas pátrias.

As e u digno editor agadecemos o exemplar que nos enviou.

**Machina de falar** — Encontramos na Independencia Belga a seguinte notícia:

Está actualmente em Bruxelas uma machine de falar (speech machine). O professor Faber que foi o seu inventor, fê-la conversar com diversos representantes da imprensa que lhe tinham desejado ouvir da sua boca as suas opiniões politicas.

A machine tem não só uma laringe como também dois pulmões, aspirando o ar por um lado do pulmão e expirando-o pelo outro.

Tem uma acentuação alleman muito pronunciada, mas as suas sympathias são todas francesas; assim pronuncia o e com o alto da buca, como fazem os franceses, enquanto que os allemands, segundo o que nos explicou o sr. Faber, pronunciam o e com a parte anterior da buca. Muito bem educado, a machine recusa-se absolutamente a dizer palavras grossas.

O primeiro que teve a idéia da machine falante, depois de M. Léon, que nos dão todos os principios della no «Bourgois gentilhomme», foi um professor francês, que não crê que a conseguir o resultado desejado.

sr. Faber trabalhou durante 20 annos no aperfeiçoamento da sua machine e chegou a um bello resultado. Ela fala hoje todas as línguas, e só para que fale o francês é que é necessário colocar-lhe uma máscara diante da boca, máscara cujo nariz comunica com a laringe por meio de um tubo auxiliar. O organismo da máquina é um bello resultado.

Tem uma acentuação alleman muito pronunciada, mas as suas sympathias são todas francesas; assim pronuncia o e com o alto da buca, como fazem os franceses, enquanto que os allemands, segundo o que nos explicou o sr. Faber, pronunciam o e com a parte anterior da buca. Muito bem educado, a machine recusa-se absolutamente a dizer palavras grossas.

O professor que fez falar a machine apoia os dedos em quatorze línguas, que têm cada uma o sinal de uma letra. Pela combinação destas letras, com duas por duas obtém-se as doze letras restantes.

A verdadeira utilidade prática da machine é ensinar a falar os surdos mudos. Vêm-se os movimentos

de falar ás línguis — para pronunciar os diferentes sons procuram imitar estes movimentos, que atingem grandeza do organismo, e facili de observar.

**Plantas luminosas** — Mr. Madden descreve algumas plantas da Índia, que são luminosas de noite como uma luz phosphorescente.

Estas plantas são conhecidas pelos Brahmines como o nome de «lycistomis»; e nas curcarias de Almora, Mr. Madden encontrou também outra planta, cujo nome significa para os nativos «planta de luz».

No 1815 os habitantes de Simla foram surpreendidos por esta iluminação especial e muito económica nos montes de Syrea.

Na Índia uma planta conhecida pelo nome de *ammi fraxinella* que também possui esta propriedade phosphorescente; e, como abunda muito nos montes do Himalaya, facilmente deu lugar a tradição que nunca se consumia.

O professor Henslow explica o fenômeno por uma atmosfera inflamável em volta da planta, devido à evaporação de um óleo volátil que provoca a ignição.

Mr. Madden descreve a *ammi fraxinella* que é uma planta com folhas e flores.

As folhas da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da *ammi fraxinella* possuem um óleo volátil que provoca a ignição.

As flores da

trado do Rio de Janeiro, no dia 1 do corrente, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. José N. Vergueiro—Juão Gonçalves Ferreira Novo—Abel Gonçalves Ferreira Novo—Manoel José Braga Manoel Antônio da Silva—Juão Giacomo—Domingos Alves Martins Carneiro—Eugenio Lopes de Oliveira—José dos Santos Soares Souto-Maior—D. Leston Vilalpando de Lima, 3 filhos e 1 criada—Dr. Francisco Rangel Pestana e sua senhora d. Domiana Pestana, 1 "lho e 1 criada—D. Emilia Quirino dos Santos—D. Joaquim Quirino dos Santos—José Maria de Moraes—Domingos José Vitorino de Souza Aravede e 4 escravos—Lorenzo Franco da Rocha—Dr. Alberto Bazzani e sua senhora—Luiz Augusto da Silva—Viríssimo Ferreira de Paiva e sua senhora—Dr. Carlos Antonio Rodrigues—Dr. Francisco Rodrigues Sette Filho—Pedro Bertolini—Virgilia, liberta—4 emigrantes e 4 escravos entregados.

O paquete italiano «Alisia», vindo de Montevideu, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Negro Micheli—Santana Angelo.

O vapor «Santa Maria», saído a 2 do corrente leva os seguintes passageiros:

Francisco José Ferreira—Quintiliano da Silveira Lobato—Manoel José Coque—Antônio E. da Costa Alves—Almíro Lenoir—Serafim Machado—José Pinto Martins

Silva—J. L. Monteiro—Enésio Wagner—Antônio Teixeira de Carvalho—Juão Zefirino de Oliveira Calado

—Juão Bernardo Alves e seu escravo—Juão da Costa—José Maria—Sebastião Pinto—Antônio Leocadio de Mattos—Joseph (preta liberta)—D. Izabé dos Rais

Antonio Rodrigues Alves—Alferes Antônio J. S. da Costa Brandão—Antônio Ferreira Eça—Juão de Deus—Dr. Rodrigo Barboza de Oliveira—José Lourenço—D.

Maria Augusta de Castro, sua mãe e duas filhas menores—Albino de Almeida Sampaio—Dr. José Marcos Inglez de Souza—José Luiz Cardoso—Juão Borgé—Francisco Castany—R. B. Clermont—Juão Pereira—Matheus Fernandes Ramos—José Simões de Almeida

Antônio da Villegas dos Reis e sua senhora—Manoel Francisco Daigado—Christiano Heckohar—Padre J. A. Jayme Rançon—Vicente Rasse—Bartholomeu Tarrissi

Battista Grisetti—Mentino Alfredo—Guilherme Mendo e sua senhora—D. Thereza Miller.

**Matadouro público**—Foram abatidas durante o mês lindo, as seguintes rezes:

No dia 1, 20 rezes.  
No dia 2, 20 rezes.  
No dia 3, 21 rezes.  
No dia 4, 18 rezes.  
No dia 5, 21 rezes.  
No dia 6, 22 rezes.  
No dia 7, 16 rezes.  
No dia 8, 20 rezes.  
No dia 9, 23 rezes.  
No dia 10, 22 rezes.  
No dia 11, 18 rezes.  
No dia 12, 21 rezes.  
No dia 13, 20 rezes.  
No dia 14, 18 rezes.  
No dia 15, 23 rezes.  
No dia 16, 21 rezes.  
No dia 17, 20 rezes.  
No dia 18, 20 rezes.  
No dia 19, 25 rezes.  
No dia 20, 17 rezes.  
No dia 21, 20 rezes.  
No dia 22, 22 rezes.  
No dia 23, 23 rezes.  
No dia 24, 16 rezes.  
No dia 25, 18 rezes.  
No dia 26, 20 rezes.  
No dia 27, 14 rezes.  
No dia 28, 18 rezes.  
No dia 29, 23 rezes.  
No dia 30, 21 rezes.  
No dia 31, 23 rezes.

Foram abatidas de 1.º a 31 de Dezembro findo, 622 rezes, a saber:

De Antonio Manoel Moreira de Camargo . . . . . 346  
De João Antônio de Borba Cujo . . . . . 129  
De Fernando Antônio de Melo . . . . . 56  
De José Domingos Frade . . . . . 28  
De Custodio da Costa Nascimento . . . . . 30  
De Alves Corrêa & Comp. . . . . 32  
De Belizaro Francisco de Camargo . . . . . 1

No bairro dos Pinheiros:  
De Maria Jesuina Correia de Camargo . . . . . 14  
636

## AVISO

**Partida dos correios**—A administração expõe malas, hoje 4 de Janeiro, além das diárias 85 seguintes:

Araras, Birreiros, Bananal, Caçapava, Lorena, Capitólio, Guaratinguetá, Jacareí, Itapecerica, Piedmonte, Taubaté, S. Miguel, S. José de Campos, Silveira, Sapé, Santa Isabel, Piquete, Querência, Pinheiros, Tremembé, Constituição, Santa Barbara, Mogi das Cruzes, S. Luiz, Ubá.

## SEÇÃO COMMERCIAL

Santos, 2 de Janeiro de 1877.  
Café:  
houve movimento activo no mercado vendendo-se cerca de 6,500 sacas a preços na base de 6800 a 6800 pesos superiores e finos.

Entraram a 30 de Dezembro—116,760 k.

Desde 1-5,132,640 k.

Existência—14,000 sacas.

Término médio das entradas diárias no mês de Dezembro 3760 sacas.

Mesmo período de 1875—2471 sacas.

Totalidade das entradas no 2.º semestre de 1876 30,743 sacas.

Mesmo período 1875—359,635 sacas.

Algodão:

Não houve movimento de vendas.

Entraram a 30 de Dezembro—4,100 k.

Desde 1-5,157,410 k.

Existência—1,400 fardos.

Término médio das entradas diárias no mês de Dezembro 102 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1875—11 fardos.

Totalidade das entradas no 2.º semestre de 1876 3,302 fardos.

Mesmo período de 1875—37,237 fardos.

**PAUTA DA ALFANDEGA E MESA DE RENDAS**

Para a semana de 2 a 5 de Janeiro:

Café bom . . . . .	530 réis por kilo, (subiu 10 réis).
Café esc. lha. . . . .	220 " "
Algodão . . . . .	370 " "
Rendimento da alfandega de 1 a 31 do mês findo . . . . .	517 846,655
Saldo que veio de Novembro . . . . .	149,765,972
Somma . . . . .	687,412,623
Despesa de 1 a 31 de Dezembro . . . . .	460,537,615
Saldo que passa para Janeiro de 1877 . . . . .	208,875,988

(Do Diário de Santos).

## OFFICIAL

### Expediente da administração dos correios

De 16 a 23 de Dezembro

A directoria geral, remetendo o balanço da receita e despesa desta administração, do mês de Novembro último, acompanhado da respectiva estatística.

A mesma, apresentando uma reclamação do agente do correio de Capivari, em favor do perto-malha que vai ter a cidade do Tieté, para que seja melhorado seu vencimento.

A mesma, apresentando duas cartas ordinárias, vindas da agência do Tieté com direção à corte, aqui apreendidas, para proceder-se ali as diligências do estilo.

A mesma, remetendo avisos de sequestros postais effectuados por esta administração sob ns. 124 a 127.

A presidência da província, renovando o pedido que fôr feito por esta administração, de revestir-se os chefes das estações das linhas ferreas, principalmente em aquelas lugares em que são trocadas as malas do correio, e em aquelas que contêm habitantes em redor, do cargo de agente do correio, afim de evitar-se os extravios de cartas e jornais em aquelas pontas e facilitar a transmissão de correspondência.

A mesma, dando conhecimento do acto inconveniente reproduzido pelo chefe da estação da linha férrea Inglesa da Luz, em relação ao oficial da directoria geral em comissão nesta província, o que, além de mais muito extorcia a marcha do correio aquela intervenção.

Jaguá, sr. engenheiro dr. Raymundo de Macedo Pimentel, respondendo que deve entrar quanto antes, no exercício das funções de agente do correio, a pessoa por elle apresentada para esse cargo em Santo Antônio da Rita, e ali ser criado o respectivo porto-malha, e que nessa data era solicitada da tesouraria a precisa ordem ao collector da vila da Franca para suprir ao agente do correio da Rita; tendo sido remetido ao agente da Franca os selos e mais objectos necessários para o expediente daquela agência da Rita, que ali deve mandar receber os.

A mesma, remetendo o balanço da receita e despesa desta administração, do mês de Novembro findo acompanhado dos respectivos documentos de despesa.

A mesma, solicitando a precisa ordem & collação da Franca para suprir ao agente do correio de Santo Antônio da Rita com a quantia mensal de 1200 para pagamento do salário do estafeta.

Rio de Janeiro, aos ss. Costa, Bastos & Comp., devolvendo a carta que solicitaram.

Cidade, ao sr. Ricardo José de Rocha, empregado da directoria geral, em comissão nesta província, comunicando a reclamação que lhe foi feita pelos agentes das localidades que percorreu.

A agências do correio:

Rio-Novo, respondendo que ia solicitar da directoria geral, como instava, a exoneração do lugar que exerce de agente do correio

Rio-Claro, dando conhecimento da nomeação do 2º ajudante para aquela agência.

Campinas, comunicando ter sido fixado pela directoria geral, o vencimento do 2º ajudante, na razão de 20 por cento do rendimento da agência até o limite de 7200 annates.

Batatais, exigindo i.º e ii.º acréscimo sobre a expedição da correspondência sem selo, quando não existe pedido algum nesta repartição, para fornecimento desse artigo.

A mesma, determinando que indemnisasse o tesoureiro desta administração o valor dos selos por elle collados na correspondência daí expedida.

Campinas, dando conhecimento de ter sido nomeado praticante desta administração, com exercício em aquela agência, sr. Francisco Xavier Soares.

Casa Branca, determinando que indemnisasse o tesoureiro desta repartição os selos por elle collados na correspondência daí expedida com porte inferior ao devida.

Estação de São Paulo, comunicando que a mesma, comunicando ter sido nomeado praticante, com exercício em Campinas, devendo em consequência ali apresentar-se para o serviço, e indicar pessoa a substituir na agência em que se encontra.

Piranununga, devolvendo uma carta registrada com valor declarado, para ser attendida as providências recomendadas pelas instruções em vigor.

Constituição, exigindo indemnização dos sellos supridos pelo tesoureiro desta repartição.

Socorro, devolvendo a carta registrada sob n.º 44, com valor declarado, por não estarem de harmonia as notas a tal respeito e faltarem as cautelas recomendadas.

Bragança, determinando a interrupção da transmissão das malas intermediárias, por não mais quererem quotisar-se os responsáveis ao pagamento do estafeta.

Penha de Mogi-mirim, respondendo que pelo primeiro correio ser-lhe-ha remetido o complemento da sua gratificação, a que as cartas dirigidas a pessoas que tivessem mudado de residência, ou falecido, devem ser devolvidas pelo primeiro correio.

Iguape, respondendo que não sendo suficiente a quota conferida para aumentar as viagens do correio da marininha, não podia ter lugar a alteração reclamada para a colonia.

Casa Branca, determinando que indemnisasse os selos supridos pelo tesoureiro desta repartição.

Casa Branca, devolvendo a carta registrada sob n.º 44, com valor declarado, por não estarem de harmonia as notas a tal respeito e faltarem as cautelas recomendadas.

S. Carlos do Pinhal, ao sr. Constantino de Arruda Campos, dando conhecimento de ter sido nomeado agente de correio daquela localidade, determinando que recebesse a agência por inventário, remetendo a esta administração cópia.

Rio-Novo, comunicando ter sido nomeado agente do correio daquela localidade o cidadão Felippe de

Paula Eduardo a quem passará a agência por inventário.

Idem, ao sr. Felippe de Paula Eduardo, para receber a agência do correio por inventário, remetendo cópia.

Mogi-mirim, dando conhecimento de haver a directoria geral determinado que fossem expedidas da corte, directamente, as malas do correio para aquela localidade.

Rio-Claro, remetendo o título de 2º ajudante do correio daquela agência, para ali serem pagos os direitos devidos à fazenda nacional.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Caçapava

Ilum. e exm. sr. dr. Presidente da Província de S. Paulo

O abaixo assinado, morador em Caçapava, tendo obido votos para vereador da camara municipal da mesma cidade, vem pôrante v. ex. reclamar o cumprimento da lei que defesa dos seus direitos.

Pela certidão n.º 1 prova-se que igualmente obtiveram votos e foram declarados vereadores da dita cidade os cidadãos José Francisco de Siqueira e Benedicto Ribeiro da Costa Araújo.

Estes dois cidadãos, em face da lei, não podem empossar-se dos cargos, para que fôrem eleitos, como o supplicante respeitosamente passa a demonstrar e provar.

O cidadão José Francisco de Siqueira é professor público na dita cidade, cujo exercício, consta de secretaria da instrução pública desta capital, como poderá informar o dr. inspector geral de mesma instrução.

O professor publica suas funções diárias e por essa razão não pode exercer as de vereador nem acumular estes cargos.

Esta questão acha-se resolvida em numerosos avisos do ministerio do imperio, entre os quais o supplicante cita os n.º 385 de 5 de Setembro de 1861, n.º 124 de 18 de Abril de 1872, n.º 473 de 10 de Outubro de 1863 e n.º 469 de 30 de Outubro de 1868, que estabeleceram a incompatibilidade entre os dois referidos cargos, incompatibilidade que tem o seu fundamento no art. 19 da lei de 1.º de Outubro de 1828.

E foi por essa razão que com justiça o dr. João Capistrano Bandeira de Melo, como presidente da província de São Paulo, renovando o pedido que fôr feito por esta administração, de revestir-se os chefes das estações das linhas ferreas, principalmente em aquelas lugares em que são trocadas as malas do correio, e em aquelas que contêm habitantes em redor, do cargo de agente do correio, afim de evitar-se os extravios de cartas e jornais em aquelas pontas e facilitar a transmissão de correspondência.

A mesma, dando conhecimento do acto inconveniente reproduzido pelo chefe da estação da linha férrea Inglesa da Luz, em relação ao oficial da directoria geral em comissão nesta província, o que, além de mais extorcia a marcha do correio aquela intervenção.

Jaguá, sr. engenheiro dr. Raymundo de Macedo Pimentel, respondendo que deve entrar quanto antes, no exercício das funções de agente do correio em Capivari, a pessoa por elle apresentada para esse cargo em Santo Antônio da Rita; tendo sido nomeado vereador por eleito de 1876, art. 4.º Novissima lei eleitoral, art. 2.º § 24.º Instruc. Reg. art. 137.

Não predeu o nem devendo os referidos cidadãos empossar-se dos cargos, devem ser chamados para os

## Ao commercio.

Conforme já foi anunciado, a firma Miguel da Silva Lins & Comp. é gesta data, substituída pela de Pontes, Ariga, & com o continuando aquella em liquidation. S. Paulo, 1 de Janeiro de 1877. 3-2

## Lebre Irmão & Sampaio

comunicam os seus fregueses que mudaram o seu establecimento de ferragens para a rua da Imperatriz n. 3 canto da travessa do Colégio, onde continuam com o mesmo ramo de commercio, sendo suas vendas sómente por atacado. 5-4

## Casa Bancaria

DO

### DR. THEODORO REICHERT

Entrando esta casa no 13º anno de sua existencia, continua a fazer as transações bancarias do costume, descontando letras com 2 firmas, abrindo contas correntes garantidas, dando dinheiro sob penhor de ouro e prata.

Rende dinheiro a premio pelas seguintes taxas:

Pagavel a vista - 5% ao anno  
A prazo de 6 meses 7%  
A prazo 12 8%  
S. Paulo, 1 de Janeiro de 1877.

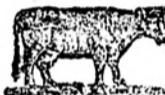
10-2 Dr. Theodoro Reichert.

### Serviço postal

De ordem do ilm. sr. administrador faz-se publico que havendo sido criadas agencias do correio na villa de Santo Amaro e na freguesia de Itapeverica, a administração expedirá matas para estas localidades, a partir de hoje em diante, de seis a seis dias; isto é a 2, 8, 14, 20, e 26 de cada mes devendo ser trazida a correspondencia para registrar, de respeito até seis horas da tarde, e a ordinaria até nove e meia horas da manhã da dia da partida.

Administracão do correio de S. Paulo, 2 de Janeiro de 1877.

3-2 O contador—A. A. Pinto de Mendonça.



## CARNES VERDES

Do dia 1.º de Janeiro proximo futuro em diante vender-se-ha

Carne verde de vaca a 320 rs. o kílo

Carne de porco a 480 rs. o kílo

Lombo de porco e banha a 700 rs. o kílo

Toucinho a 480 rs. o kílo

Carneiro a 500 rs. o kílo

NOS SEGUINTES AÇOUGUES:

Rua da Imperatriz n. 13

Rua Municipal n. 81

Rua do Comercio n. 1-A e 2

Rua da Esperança n. 4

Rua de Santa Thereza n. 8

Rua do Bráz n. 91

Travessa da Sé n. 22

Rua de Santa Iphigenia n. 72

Sao Paulo 30 de Dezembro de 1876.

José Antônio de Borba Cujo,  
Fernando Antônio de Mello,  
Já Pedro Cunera,  
Cândido da Costa Nascimento,  
J. Antônio de Borba.

A meia administrativa da irmanada de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos fez a festividade de sua Santissima oraga no domingo 7º do corrente pelas 1 horas da manhã com missa cantada, sacerdócio e prosisão a tarde, sendo o orador no Evangelho o mui digno orador sagrado congo Francisco de Paula Rodrigues havendo na vespera illuminação a gaz e musicas. São convidados os nossos irmãos a comparecerem a esse acto e pagarem seus annuas.

S. Paulo 3 de Janeiro de 1877.

2-2 O secretario—Thomaz das Dores Ribeiro



## Carnes verdes

Nos açouques da companhia do capitão Antonio Matos Moreira de Camargo, do dia 1º de Janeiro de 1877, vender-se-ha carne de vaca farta de primeira qualidade a preço de 320 rs. o kílo, menos os açouques da concordia que anunciam a 300 rs. o kílo, e menos os açouques de Fortunato & C. S. Paulo 30 de Dezembro de 1876. 10-3

## Ama de leite

Precisa-se de uma que seja sadia, para uma casa de família, paga-se bem; para tratar com o abajo assinado rua de S. Bento n. 87 (marcenaria).

6-5 Antonio José Leite Braga.



Em resposta à pergunta feita por Leopoldo Jordão em governo argenteo, ordenado de Pará e ali fez-se a seguinte:

Este teve ordem de por o ALTIMA CHAMADA decretal de Entrada-Rio. Os cronistas desta companhia a rea-

O presidente da república Jenerio do anno proximo futuro fará trevo direito da sua entrada de suas acções na

mais completa guerra, visiter arco, no escriptorio de supo-

erar as armas n.º 2, apesar como perante n.º 2-2.º andar.

aberto Filho—Superintendente



## O paquete á vapor Italiano

ITALIA

Esperando de Montevideo até o fim do corrente mes, tomará carga e passageiros para

MARSELHA

GENOVA

TRISTE, POR BALDEAÇÃO

Traita se com os agentes Azevedo & Comp., rua de Santo Antonio n. 63.

SANTOS

3-2

## Loterias da Provincia

A extração dos premios da 7.ª loteria que estava an-

nunciada para o dia 29 de Dezembro, fia transferida para o dia 22 de Janeiro proximo futuro improvergavelmente.

O motivo dessa transferencia fia a devolução de bilhetes das diversas agencias do interior.

O resto dos bilhetes, echa-se á venda na tesouraria á rua de S. Bento n. 76.

8-5 O tesoureiro—Bento José Alves Pereira

Domingos Bastos & Comp.

fazem sciente ao Respeitavel Publico que a contar de 1 de Janeiro de 1877, continuariam com o estabelecimento de ferragens á rua do Comercio n. 19 canto da rua da Quitanda, em que girou a firma social de Lebre, Irmão & Sampaio.

5-3

DÁ-SE 4000000 rs. á premio rasoavel, ma-

cham com sufficiente garantia; neste typographus

phic se dirá quem dá.

4-4

Creada

Precisa-se de uma creoda que saiba cozinhar trato-se na rua da Imperatriz 54 loja.

3-2

## Lyceu Paulistano

9 — Rua do Ouvidor — 9

As aulas abr-se-hão no dia 2 de Janeiro.

Recebem-se alunos externos de ambos os sexos.

O ensino primario 5\$000 mensal; o secundario 10\$.

Admitem-se tambem alguns pobres internos, segundo trato especial.

6-6 Cenuto Thorman—Director.

Aluga-se ou arrenda-se uma chacara com casa feita de novo, bom terreno com algumas plantações, tendo 250 braças em quadrado, no meio das duas vias ferreas, Norte e Inglesa; para tratar a rua da Boa-Morte n. 48 negocio de molhados.

2-2

S. C. os Girondinos

Assemblea geral extraordinaria para tratar-se de assuntos de interesse. Pede-se o comparecimento de todos os socios hoje ás 9 horas da noite.

Bob-pierre—presidente.

## GABINETE

de

## Cirurgia Dentaria

Por em quanto na rua do Carmo n. 63

sobrado

O Dr. Bento Guimaraes cirurgião dentista formado e aprovado plenamente pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, oferece ao ilustrado publico desta capital os serviços de sua profissão. Faz extracções de dentes e raizes sem os pacientes sofrerem dores, para o que trouxe da corte além de outros apparelos um dos mais perfeitos de anestesia local para extracções. Obturações de dentes (chumbos) para o que tem o verdadeiro mortão esmaltação—que é uma das mais bellas preciosidades—os dentes chumbados com este agente, não se alteram e sua duracão é eterna, nem como chumbo a ouro, platina e outras materias—faz esta operação sem sofrimento aos pacientes.

Trata de todos os encromados de braço, mordedor, escorbuto, ampolhas, p. i. fazer dentes novos como se fossem novos. No corrigio Arco-eixo e abcessos das gengivas—mortões e fistulas do rosto etc..

Coloca dentaduras desde 1 dente até 28 inteiros—pelos mais aperfeiçoados systemas tanto em ouro como em volante e platina—as s. m. como coloca dentaduras parciais sem pressão (systema do dr. Spier) emilm faz todas as operações e trabalhos com esmero.

Tem pôs e elixir para conservar e limpar os dentes, como tambem o verdadeiro tesouro da bocca para uso preservativo de encomodos da boca.

Sua longa pratica e habilitações é suficiente para garantia de seu trabalho.

Pode ser procurado no seu gabinete das 8 horas da manha ás 5 da tarde.

N. B.—Preços modicos.

10-5

**OS** abajo assinados credores liquidantes da casa commercial do sr. José Gonçalves Pereira Braga, de S. Paulo, julgam ter solvido todo o passivo da dita casa (com excepção das contas delles anunciantes), na forma do compromisso tomado na reuniao dos credores em 12 de Setembro proximo passado.

Qualquer reclamação por quem ainda se julgar com direito à massa da casa do referido sr. José Gonçalves Pereira Braga, por dívida contrária por este anteriormente à data supra mencionada, pode ser feito no prazo de 15 dias a contar da hoje.

Pondo este prazo, os abajo assinados considerar-se-hão exonerados de toda e qualquer responsabilidade futura.

S. Paulo 28 de Dezembro de 1876.

Monteiro Comp.  
P. p. José Rodrigues.  
P. p. M. P. da S. Brumas  
E. Freitas.

3-3

## Liquidação de espelhos

Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos ovais dourados com ricos ornatos, o melhor que ha neste genero, a 100\$ e 120\$, o que na corte custa mais de 200\$; vidram em diretura de Paris.

25

## Pilulas de constipação

As pilulas de constipação do dr. B. Toldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assinatura vendem-se tão somente na loja de Pombo rua da Imperatriz n. 1 B.

25-10

## AO COMMERCIO

Raphael Gatti & Felix Santos declararam ter comprado do Antonio Diana o negocio, que lhe pertencia situado na rua do Ouvidor n. 3, livre de qualquer onus e responsabilidade.

S. Paulo, 2 de Janeiro de 1877.

Raphael Gatti,  
Felix Santos.

## Ultimas funções

### GRANDE CIRCO INGLEZ

#### LARGO DA CADÉA

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

### HADWIN & WILLIAMS

HOJE HOJE HOJE

Quinta-feira 4 de Janeiro de 1877

### FUNÇÃO EXTRAORDINARIA

Adverte-se ao gentil publico paulistano que será esta a PENULTIMA representação da grandiosa e sublime pantomima phantastica, intitulada:

### CENDRILLON

na qual aparecerá junto aos monarcas e personagens politicas as illustres figuras de

Carlos Gomes, e José Bonifacio.

## Ultimas funções

### COMPANHIA EQUESTRE INGLEZA

A pedido de muitos frequentadores do Circo Inglez, os directores do mesmo

#### Os irmãos Hadwin e Williams

proximam ao respeitavel publico que resolveram dar duas grandes funcões no grande Theatro S. José, nas quais serão exhibidos os melhores trabalhos gymnasticos e musicais da companhia. Igualmente as grandes novidades nunca vistas nesta illustre capital.

#### O AEREO-LITO

OU

#### A creançã que vôle

extraordinario exercicio gymnastico que em todas as principaes cidades da Europa e da America do Sul causou o maior successo e entusiasmo.

### OS VELOCIPEDISTAS